

A BIBLIOTECA MUNICIPAL DE TOURS OU A BIBLIOTECA MUNICIPAL AO SERVIÇO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE DE UMA COMUNIDADE (1)

por JOSÉ MANUEL MOTA DE SOUSA
(Bolsheiro da Fundação Gulbenkian)

Após a Libertação, em 1945, a França conhece um período de intensa actividade no campo das bibliotecas, com a criação da *Direction des Bibliothèques de France* e da *Lecture Publique* que, primitivamente ligada à «*Direction Générale des Arts et Lettres*», constitui hoje um serviço independente integrado no «*Ministère de l'Éducation Nationale*».

Para além das secções administrativas dispõe de gabinetes técnicos constituídos por bibliotecários profissionais que têm a seu cargo a planificação e equipamento das bibliotecas municipais, classificadas e universitárias (2).

Dependente da mesma instituição funciona a *École Nationale Supérieure de Bibliothécaires*.

Periódicamente são organizadas jornadas de estudo em que são debatidos problemas técnicos e definidas orientações (3).

Entre os temas abordados, o da situação em França da leitura pública urbana e rural foi considerado suficientemente grave para que uma comissão interministerial fosse encar-

(1) Seja-nos permitido apresentar público testemunho de reconhecimento à Fundação Calouste Gulbenkian que, mercê da bolsa de estudo que nos concedeu, possibilitou a frequência, em Paris, durante o ano lectivo findo, da *École Nationale Supérieure de Bibliothécaires* e a actual efectuação de estágios em diversas bibliotecas francesas.

Aos Senhores Prof. Doutor Manuel Lopes de Almeida e Dr. César Pegado que possibilitaram o nosso afastamento do serviço na B. G. U. C., como equiparado a bolsheiro do Instituto de Alta Cultura, os nossos agradecimentos pela compreensão manifestada.

(2) A criação das bibliotecas municipais depende de cada administração local, bem como o orçamento. As bibliotecas classificadas (dotadas de fundos históricos importantes) são providas de bibliotecários dependentes tecnicamente da D. B. F. e recebem substanciais subsídios do Estado. As «*Bibliothèques Centrales de Prêt*» destinadas a fomentar a leitura pública rural estão directamente ligadas à D. B. F. As bibliotecas universitárias, com verbas próprias e administradas pelos bibliotecários no contexto orçamental de cada universidade, têm igualmente estreita dependência com a D. B. F. Esta, através dos seus serviços técnicos, exerce uma importante acção de orientação técnica.

(3) Salientamos a importância da participação dos bibliotecários que, nestas reuniões oficiais e no âmbito das associações profissionais, efectuam um confronto de experiências e esforço de reflexão comuns que constituem as bases da acção da D. B. F.

regada, pelo governo, de preparar um relatório que irá constituir o programa da acção a desenvolver nos próximos anos (1).

Igualmente nas bibliotecas universitárias, desenha-se um esforço de reestruturação, resultado lógico das jornadas de estudo de 1962 e 1963 (2).

Mas, por agora, fixemo-nos no âmbito do presente artigo e procuremos dar o testemunho de quarenta e cinco dias de permanência e participação numa das primeiras bibliotecas a serem construídas em França, no após guerra, concebida como instituição cultural de presença activa, dinâmica, na educação permanente de uma comunidade.

Tours

Capital de uma vasta e fértil região agrícola, encruzilhada rodoviária e ferroviária da França e da Europa, Tours — 130 000 habitantes — cidade de brilhante passado, presença viva na história e na arte francesas, é hoje um centro populacional em plena expansão comercial e industrial.

A progressiva regionalização económica e administrativa reserva a Tours um futuro pleno de esperanças em que as Faculdades já existentes são o embrião da Universidade, independente de Orleães.

A Biblioteca Municipal

Incendiada em Junho de 1940 durante o avanço do exército alemão, a Biblioteca Municipal de Tours foi instalada num novo edifício em 1957 (3).

As características arquitectónicas da vasta praça em que se enquadra, totalmente reconstruída segundo o estilo característico da Touraine, foram condicionalismos que os arquitectos procuraram solucionar de forma nem sempre feliz.

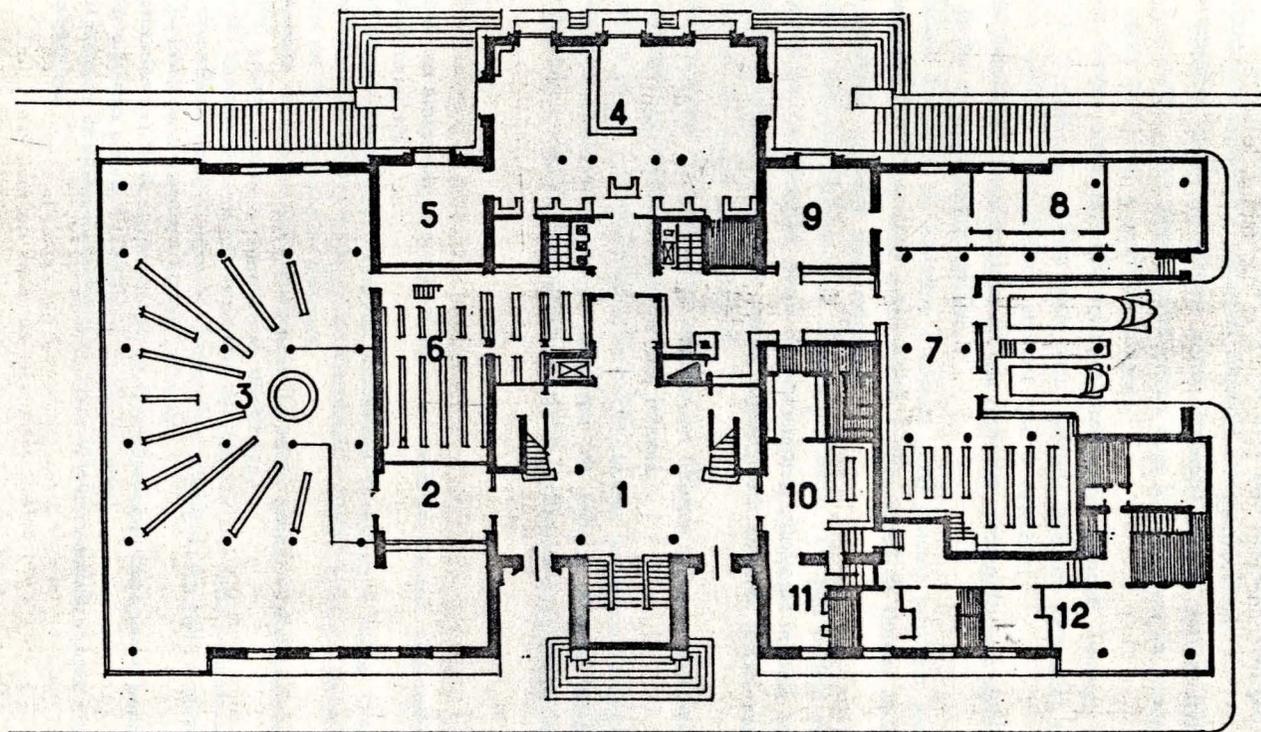
Uma escadaria de honra, exterior, comunica directamente com o 1.º andar. Ao nível do rés-do-chão, duas portas dão acesso ao *hall*, de onde partem as escadas que permitem a circulação para os andares superiores.

Do *hall* parte igualmente um núcleo central que acompanha os cinco andares do edifício. Nele estão incluídas as escadas privativas do pessoal, monta-cargas e elevadores. A sala de encadernação e instalações de pessoal (vestiários, lavabos, sala de reuniões) estão igualmente no rés-do-chão, bem como uma sala de fumo e instalações sanitárias destinadas aos leitores.

(1) *La lecture publique en France*. «Bull. Bibl. France», Paris, 13(3) Mar. 1968, p. 107-124.

(2) *Réunions de travail du 26 et du 27 mars 1963 sur la construction et l'équipement des bibliothèques universitaires* (In: «Bull. Bibl. France», Paris, 8^e année, 1963, p. 222-223). *Instructions concernant les nouvelles sections et les sections transférées des bibliothèques des universités... 20 juin 1962* (in: «Bull. Bibl. France», Paris, 7(8) Août 1962, p. 401-410).

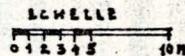
(3) A planta junta foi extraída do «Bull. Bibl. France», Paris, 3 (12) 1958.



NOUVELLE BIBLIOTHÈQUE MUNICIPALE DE TOURS



QUAI D'ORLÈANS



Bibliothèque municipale de Tours. Plan du rez-de-chaussée

- 1. Grand hall.
- 2. Accès à la salle de prêt.
- 3. Salle de prêt.
- 4. Bibliothèque de la jeunesse.

- 5. Salle de l'heure du conte.
- 6. Réserve de la salle de prêt.
- 7. Bibliothèque de prêt d'Indre-et-Loire.
- 8. Idem-bureaux.

- 9. Atelier de photographie.
- 10. Vestiaire.
- 11. Logement du concierge.
- 12. Logement du bibliothécaire.

Secção de empréstimo domiciliário

No rés-do-chão, à esquerda, situa-se a secção de empréstimo domiciliário.

O corredor que lhe dá acesso é aproveitado para uma exposição retrospectiva dos principais acontecimentos nacionais e regionais, segundo a imprensa local.

A sala espaçosa, acolhe os leitores numa atmosfera alegre, com mobiliário elegante, cores suaves e atraentes. Pelas largas janelas entra a doce luminosidade da Touraine e avista-se o Loire de águas tranquilas e poéticas margens.

Em livre acesso, cerca de 8 000 volumes classificados segundo Dewey. Cumpridas as formalidades de inscrição (1), o leitor parte para a grande aventura da escolha dos livros que lhe interessam, ajudado pelos dísticos precisos que o orientam.

As capas coladas nas encadernações de tela resistente, protegidas por plástico, permitem conservar o poder da apresentação gráfica.

A qualidade das obras de literatura e cultura geral procura satisfazer todos os níveis, havendo a preocupação de em cada sector existir a obra actual de síntese, ao lado do livro especializado destinado ao leitor mais exigente.

Em estantes especiais alinham-se as últimas novidades. Os pais podem escolher, entre os livros reunidos em sua intenção, livros de puericultura, psicologia infantil, etc. Em lugar destacado *móveis de exposição*, em livre acesso, sugerem um tema de leitura todos os meses, escolhido entre os de maior actualidade (2).

Nas mesas rodeadas de confortáveis cadeiras, os últimos números das revistas e jornais de maior divulgação aguardam o interesse dos leitores.

Escolhidos os livros, o leitor dirige-se ao balcão circular que domina a sala (3).

O movimento crescente levou ao abandono do sistema *Browne*, usado até 1962, e à adaptação de um novo método que utiliza os cartões perfurados e registo em banda magnética (4).

(1) O cartão de leitor, obrigatório, custa 6 francos e é válido por um ano. Cada leitor pode escolher 4 livros por período de 15 dias.

(2) Temas propostos: Orientação profissional, Astronáutica, Transportes, A mulher, O mundo médico, A paz, Racismo, O Mercado Comum, A reforma da Universidade, A América latina, etc. Da exposição constam os livros existentes nas diversas secções da biblioteca.

(3) A disposição das estantes, perpendicularmente ao balcão, permite a visibilidade e contróle da sala.

(4) Em 1967 a secção registou o empréstimo de 196 909 livros.

Logo que são apresentados, o empregado introduz em cada livro um cartão perfurado numerado com as indicações de série utilizada no dia e anuncia no magnetofone, comandado por pedal, a referência do cartão e a identificação do leitor, que é obrigado a mostrar esse cartão.

Uma pequena selectora I. B. M. estabelece a selecção dos cartões de cada série e permite localizar os números que faltam. A fita magnética permite a identificação da obra em atraso.

A principal vantagem do sistema consiste no curto espaço de tempo necessário ao leitor e aos empregados para registar o empréstimo.

Quatro ficheiros estão à consulta: autores, Dewey, títulos e um índice de matérias que remete para o sistemático.

Os adolescentes, dos catorze aos dezoito anos, têm uma secção especial integrada no ambiente acolhedor da sala (1).

Uma bibliotecária está sempre disponível, conselheira discreta e conhecedora dos problemas juvenis.

Cerca de 3 500 volumes estão em livre acesso, independentemente do fundo de adultos, e em que a parte documental procura atingir em todos os domínios um nível acessível aos jovens leitores. Romances cuidadosamente escolhidos permitem a transição do mundo infantil às inquietudes da adolescência. Numa estante de acesso controlado, estão as obras destinadas aos jovens prestes a atingir os dezoito anos. Depósitos com comunicação fácil permitem uma rotação frequente dos livros aferidos pelo interesse dos leitores.

A acção da secção de empréstimo domiciliário não se restringe unicamente à sala. Diariamente são preparados e seleccionados livros que irão constituir as 400 bibliotecas fixas espalhadas por toda a cidade e zonas suburbanas.

Procura-se penetrar nos mais diversos sectores, desde as agremiações culturais, liceus, escolas técnicas, clubes desportivos e recreativos, lares da juventude operária, às fábricas e mesmo supermercados...

Os depósitos variam de 50 a 400 livros, por períodos que oscilam entre trinta dias e seis meses. A frequência de renovação é resultante do movimento registado (2).

Na sala encontra-se provisoriamente instalada a *Discoteca* dispo de sete confortáveis poltronas munidas de aparelhagem de escuta individual.

A secção dispõe de cerca de 3 200 discos de música clássica, folclórica, jazz, peças de teatro e poesia. Ao dispor dos interessados existem colecções de discos para aprendizagem dos principais idiomas.

É utilizado o sistema *Browne*, e em cada disco há uma cartão especial com os trechos musicais nele contidos (3).

No momento da entrada o disco é observado, sendo exigida uma indemnização em caso de dano.

(1) A secção destina-se aos adolescentes dos 14 aos 18 anos. As condições de inscrição são as mesmas dos adultos, embora o pagamento seja mais maleável.

(2) Para o registo dos depósitos utiliza-se o magnetofone que permite apreciável rapidez de contróle e economia de tempo.

(3) O leitor inscrito pode requisitar para audição domiciliária 2 discos, por um período de 7 dias, pagando um franco por cada unidade, além de 5 francos anuais.

Secção infantil

No rés-do-chão, em frente ao *hall*, encontra-se situada a secção infantil (1). Um balcão de serviço domina a entrada, permitindo o contrôle.

A sala é espaçosa, arejada, com largas janelas, mas a falta de decoração e cor não se coaduna com o fim a que se destina.

Ao longo das paredes e em estantes normalizadas, de acordo com os pequenos leitores, alinham-se os livros em livre acesso.

Para os mais jovens, existe um fundo bibliográfico especial (2). A partir dos dez anos é oferecida uma larga possibilidade de escolha entre os livros classificados segundo Dewey.

Os ficheiros existentes são: autores, matérias, e títulos. Orientada pela bibliotecária da secção, é praticada toda uma animação cultural. Em sala anexa, equipada com o material de projecção necessário, os jovens podem realizar as suas reuniões, organizar pequenos clubes que agrupem os interesses comuns.

Com periodicidade relativa reúnem-se os Clubes de Filatelia, dos Naturalistas e dos Arqueólogos (3).

Todas as quintas-feiras, de Outubro a Junho, realiza-se a Hora do Conto, dedicada aos mais jovens, em que são projectadas as páginas de um livro ilustrado, acompanhadas de narração oral.

O programa infantil da T. V., o teatro de fantoches, diapositivos, filmes, canto coral, são manifestações correntes da actividade da secção.

Em diversos centros sociais da infância são efectuados depósitos.

Num anexo — *Maison de Jeunes de St. Exupéry* — existem, além das actividades já descritas, uma sala destinada a trabalhos manuais e pintura, dirigida por um professor da Escola de Belas Artes local. Com participação activa dos jovens organizam-se exposições (4).

Um dos aspectos mais interessantes da actividade da secção é sem dúvida o das bibliotecas itinerantes escolares — assunto que, pela sua importância fundamental, será abordado em futuro artigo.

(1) A secção pode ser frequentada pelas crianças dos 4 aos 14 anos, mediante uma autorização e declaração de responsabilidade dos pais. A inscrição e o cartão são gratuitos, podendo o jovem leitor requisitar dois livros por quinze dias, a partir dos 6 anos.

(2) Classificação utilizada: Crianças-Albuns

- » -Contos e lendas
- » -Romances
- » -Documentários.

(3) Organizam visitas e passeios de estudo acompanhados por professores convidados. O Clube dos Naturalistas tem a seu cargo um aquário, sujeitando-se pacientemente os peixes às investigações dos jovens cientistas... Vítimas do progresso da ciência, a mortandade é apreciável...

(4) Instrumentos musicais, vida dos animais, T. S. F., filatelia, Jogos Olímpicos, etc.

Pela primeira vez em França toda a população das escolas oficiais, dos quatro aos catorze anos — 16 000 alunos — tem acesso directo ao livro.

Dependentes da B. M. de Tours, dois autocarros adaptados percorrem os grupos escolares urbanos e suburbanos (1), com um ritmo de passagem de três semanas.

Cada classe (média de 28 alunos) entra na biblioteca itinerante, escolhe um livro que deixa na mesa de serviço e sai (2). A ficha de empréstimo que acompanha cada livro é retirada e entregue à professora, registando a empregada o total de cada classe. No momento da restituição o contróle é fácil e rápido.

Os veículos de duas portas, revelam-se nitidamente superiores, permitindo uma movimentação mais fácil.

Os professores têm um núcleo de livros à sua disposição, bem como reproduções artísticas que, durante um período, permanecem em exposição nas salas de aula.

Secção de estudo (3)

Situada no 1.º andar, dispõe de uma sala de leitura que acompanha toda a largura do edifício e dos catálogos (4):

1. Autores
2. Matérias
3. Impressores da Touraine, classificados por local e ordem cronológica
4. Estampas da Touraine, classificadas por tema artístico, localidade, costumes, arquitectura, escultura, mobiliário e artes decorativas.

Ao longo das paredes cerca de 5 000 livros em livre acesso (cl. Dewey), considerados como usuais: dicionários, enciclopédias e obras básicas em cada disciplina.

O fundo local, reveste-se da maior importância na Secção. Igualmente à disposição, os últimos números das principais revistas literárias e científicas recebidas pela biblioteca.

Três monta-livros e intercomunicadores fónicos estabelecem a ligação entre os depósitos e a sala de leitura.

(1) Para o departamento de Indre-et-Loire a «Bibliothèque Centrale de Prêt» dispõe de 4 bibliotecas itinerantes que abastecem as escolas rurais e efectuam depósitos e empréstimo directo aos adultos.

(2) A Fundação Calouste Gulbenkian ofereceu à B. M. de Tours uma valiosa biblioteca portuguesa que presentemente está ao dispor dos milhares de portugueses que habitam a região.

O contacto que tivemos com professores e famílias portuguesas deixou-nos a profunda impressão do valor da iniciativa como meio de preservação do idioma.

(3) Movimento da secção em 1967:

Sala de leitura — 6 567 livros

Empréstimo domiciliário — 24 667 livros.

(4) Cada ficheiro rotativo contém 8 gavetas, o que permite uma redução de espaço. O inconveniente maior será a impossibilidade de consulta por mais de um leitor.

No mesmo andar estão instalados os gabinetes dos bibliotecários (1), a sala de catalogação e reprodução. Nos restantes andares, situam-se as salas de exposições, um auditorium — onde periodicamente são dadas sessões de música gravada — e as sedes de diversas sociedades culturais locais.

A Universidade de Straford, que mantém em Tours um dos seus anexos europeus, subsidia e administra uma biblioteca independente, especializada na cultura norte-americana.

Provisoriamente, a Biblioteca da Faculdade de Letras de Tours funciona no edifício e ocupa algumas salas e depósitos.

Anexos

A crescente expansão demográfica da cidade tornou imperiosa a instalação de um pequeno anexo além da *Maison de Jeunes S. Exupéry* já referida.

A sua excelente localização, num grande bairro de rendas limitadas, em frente do centro comercial, motivou um êxito assinalável. A frequente rotação de volumes com secção de empréstimo domiciliário permite uma renovação necessária, dadas as limitadas instalações.

No projecto urbanístico da vasta zona a norte da cidade, está previsto um anexo que disporá de secções de estudo, empréstimo domiciliário e infantil.

O leitor

O grande público que até à inauguração do novo edifício não conhecia ou não frequentava a biblioteca municipal, necessitou de ser atraído por uma publicidade persistente e inteligente (2).

Fruto da acção e dinamismo do seu Director, M. René Fillet (3), a «Mairie» de Tours compreendeu a importância do acontecimento na vida cultural da cidade e reserva-lhe 1% das suas receitas.

Desde a entrada, a biblioteca oferece ao leitor três pólos de interesse segundo as suas preocupações e idade.

O adulto interessado na literatura de evasão, em obras de cultura geral, encontra satisfação na secção de *empréstimo domiciliário*.

É, de uma forma geral, um leitor apressado, funcionário, operário, dona de casa, membro das profissões liberais, que gosta de percorrer as estantes, «bouquiner», antes de se decidir. Só no caso de não encontrar directamente a obra nas estantes recorre ao catálogo.

(1) O pessoal maior é composto pelo director da Biblioteca, por um conservador, 3 bibliotecários e 4 sub-bibliotecários.

(2) Através da rádio, da imprensa, da distribuição de pequenos guias e notas informativas por toda a cidade.

(3) Professor da École Nationale Supérieure de Bibliothécaires, participou activamente nos trabalhos da Comissão interministerial que estudou o problema da leitura pública em França.

As estatísticas revelam uma preferência pelos romances, franceses e estrangeiros, seguindo-se em ordem decrescente: história, biografias, viagens, questões sociais e técnicas, ciências puras e desporto.

O frequentador habitual é principalmente atraído pela capa sugestiva e título inscrito na lombada do volume e aceita com agrado as proposições de leitura do *tema do mês* e do *canto dos pais* (1).

Os jovens são atraídos pelas condições de trabalho da *secção de adolescentes*, onde encontram, além das obras de iniciação cultural e romances, as revistas de desporto, cinema, etc., que correspondem aos seus naturais interesses.

Aí se habituam a reunir, a preparar as obrigações escolares, a comentar o último acontecimento desportivo e o filme que lhes despertou a atenção (2).

São frequentes as visitas dos professores dos estabelecimentos de ensino locais que, no ambiente da biblioteca, têm oportunidade de estabelecer uma comunicação pessoal com os alunos.

As suas preferências vão para a literatura vivida, romances de aventuras (especialmente ficção científica), viagens e obras de iniciação às ciências aplicadas. As jovens têm uma natural inclinação pelos romances sentimentais, cuidadosamente seleccionados, e postos à sua disposição.

Por volta dos dezassete anos os jovens começam a interessar-se pelos autores que correspondem às interrogações e dúvidas do seu espírito — autores que lhes preparam a maturidade intelectual: Camus, Huxley, Gide, Sartre, Malraux, e a par destes, interessam-se por questões sociais, religiosas...

As crianças encontram na *secção infantil* um ambiente que lhes é dedicado, livros próprios para os seus interesses e idades, uma animação cultural bem organizada.

Os jovens frequentadores, de interesses heterogéneos e idades diferentes, exigem um fundo bibliográfico diferenciado, desde os livros profusamente ilustrados aos contos e romances de mistério e aventura (3).

A actividade cultural engloba, além de uma vasta e adequada existência bibliográfica e da animação já referida (palestras, clubes, programas da T. V. comentados, projecções de filmes, etc.), visitas de alunos que se iniciam na utilização dos catálogos, dicionários, enciclopédias e preparam pequenas dissertações sobre temas simples.

A frequência da *secção de estudo* é constituída principalmente por professores e alunos universitários (4). São, pois, leitores com interesses bem definidos que utilizam com frequência

(1) Há toda uma possibilidade de orientação cultural através de iniciativas semelhantes.

(2) A *secção de adolescentes* é frequentada principalmente por estudantes. Os depósitos efectuados nas fábricas, nos lares de jovens, procuram penetrar no mundo diário dos jovens operários.

(3) Os clássicos da literatura infantil, como a Condessa de Ségur e Júlio Verne, têm um vasto público, ao lado dos novos heróis do espaço.

(4) Uma apreciável percentagem de frequentadores da *secção de empréstimo domiciliário* está igualmente inscrita na *secção de estudo*.

os catálogos e exigem uma vasta existência bibliográfica de obras de referência em livre acesso, onde possam recolher a informação desejada e consultar rapidamente o manual básico em cada disciplina.

Estruturada como um biblioteca universitária, procurando uma actualização constante e conhecimento antecipado dos livros que constituirão o programa dos diferentes cursos, a *secção de estudo* permite ao leitor não universitário um contacto com obras especializadas não existentes na secção de empréstimo domiciliário.

O livre acesso, praticado em larga escala, pressupõe problemas de vigilância nas diversas secções.

A disposição das estantes e a obrigação de passar junto ao balcão de contróle procura evitar abusos dos leitores menos escrupulosos. A percentagem das obras desaparecidas definitivamente ou temporariamente não justifica medidas rigorosas. Os serviços bem organizados e as facilidades oferecidas aos leitores parecem ser a melhor defesa.

Bem situada em relação às principais vias de comunicação que cruzam Tours, a biblioteca recebe leitores de todas as zonas citadinas.

Para corresponder a uma das críticas mais frequentes — encerramento às 19 h. — está em estudo um horário nocturno, embora através dos anexos e depósitos a que já fizemos referência se procure atingir toda a população.

Tomando em consideração as estatísticas, está calculado que cada habitante de Tours leu 4 livros em 1967.

Este é o resultado de uma acção consciente e de discernimento exacto da importância de uma biblioteca municipal ao serviço da educação permanente de uma comunidade.

BIBLIOGRAFIA

- FILLET, René — *La nouvelle bibliothèque municipale de Tours*. «Bull. Bibl. France», Paris, 3(12) 1958, p. 883-896.
- Instructions concernant les nouvelles sections transférées des bibliothèques des universités...* 20 Juin 1962. «Bull. Bibl. France», Paris, 7(8) Ag. 1962, p. 401-410.
- La lecture publique en France*. «Bull. Bibl. France», Paris, 13(3) Mar., 1968, p. 107-129.
- MASSAUD, J. M.; TILLET, R. — *La lecture du mois. De Tours à Troyes*. «Bull. Bibl. France», Paris, 13(4) Abr., 1968, p. 165-170.
- Réunions de travail du 26 et du 27 Mars 1963 sur la construction et l'équipement des bibliothèques universitaires*. «Bull. Bibl. France», Paris, 8 1963, p. 222-223.